

## **“A REDE NA ROÇA”: EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA NA ÁREA RURAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO**

<sup>1</sup>**FRUTUOSO, Lúcia Diniz** (lucia1978diniz@hotmail.com); <sup>2</sup>**SARAT, Magda** (magdaoliveira@ufgd.edu.br).  
<sup>3</sup>**XAVIER, Nubea Rodrigues**(nubeaxavier@hotmail.com).

<sup>1</sup>Aluna de Pedagogia/FAED/UFGD; Bolsista PIBIC; <sup>2</sup> Professora Associada da UFGD/Graduação e Pós-Graduação/FAED; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador; Orientadora <sup>3</sup>Pós-Graduada em Educação/PPGEdu, doutorado, Coorientadora.

A criança sempre esteve presente nas relações familiares, mas a forma como foi percebida transformou-se ao longo do tempo. Foi vista como miniatura, até chegar a ser percebida por suas especificidades, tornando-se sujeito de direito, que atua na cultura a qual está inserida e não somente recebe cultura, mostrando que conceitos também tomaram diferentes formas no processo histórico. Este resumo apresenta pesquisa cujo objetivo foi relatar experiências da infância de crianças de escola rural, referente às brincadeiras que envolvam Tecnologias da Informação e Comunicação. A metodologia consistiu em questionários fechados aplicados às crianças (9 e 11 anos) e à professora, em classe multisseriada (4º e 5º Anos), Linha do Barreirinho, região de Dourados/MS. Aplicaram-se às crianças 8 questões (6 fechadas e 2 abertas). Das 16 crianças que responderam, todas indicaram utilizar tecnologias, ter acesso à internet e outras mídias. Só 2 declararam não possuir todos os equipamentos citados no questionário, mas acessam na escola, na casa de parentes e amigos. As crianças não se separavam por idade ou gênero quanto ao uso de algumas mídias. Todas disseram dominar e utilizar as tecnologias e demonstraram interesse, facilidade e curiosidade para aprender. Afirmaram que não só brincam como têm muito tempo para brincadeira. Observou-se que utilizam brincadeiras coletivas como pega-pega, esconde-esconde, barata no ar, queimada, carrinho, boneca, soltar pipa, jogar futebol, vôlei, subir em árvore ou brincar com animal de estimação. Poucas disseram estar restritas às brincadeiras tecnológicas. Quanto às considerações da professora, afirmou que a tecnologia está presente no cotidiano das crianças, durante as aulas comentam e dialogam sobre jogos, vídeos, sites, filmes, programas televisivos etc. Declarou utilizar a tecnologia como recurso pedagógico, já que as crianças se mostram interessadas e indicou a necessidade da família regular o tempo que as crianças dedicam à tecnologia. Concluiu-se que o fato de as crianças estarem em na área rural não impede que as mesmas estejam conectadas. Elas interagem para conseguir conhecimentos, informação e entretenimento: “a rede na roça”. Não estão deixando de viver o tempo da infância devido ao acesso às tecnologias, mas estabelecendo novas formas de brincar e se relacionar. Também brincam muito, por terem espaços físicos adequados (sítios e chácaras) e tempo para diversas brincadeiras. Brincar é essencial para criança e ao utilizar um computador ela também está brincando, no entanto com linguagens diferentes.

**Palavras-chave:** Crianças. Relações sociais. Recursos tecnológicos.

**Agradecimentos:** À PROPP/UFGD, pela bolsa.